

## *Resumo*

Aborda a ambiência das ações de informação no regime de informação de um laboratório de pesquisa em Ciência da Computação. Nesse sentido, objetiva explorar os limites e as mediações dessa forma de vida acadêmica a partir do conceito de Regime de Informação proposto por González de Gómez (2012). Foram identificados *atores, artefatos e dispositivos* do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital da Universidade Federal da Paraíba, campo empírico da pesquisa. No processo de investigação está em pauta a busca por indícios de como as *ações* contribuem para um processo de inteligência coletiva entre os atores sociais do laboratório. Foi adotada a pesquisa documental como método de coleta de dados, assumindo o valor de um *site* como um documento passível de análise. Como resultados parciais foi observado que as ações desenvolvidas no laboratório não estão efetivamente representadas na sua interface na Internet, sugerindo necessidade de aprimorar a comunicação da informação sobre o laboratório, de modo a potencializar seu efetivo uso pela comunidade acadêmica.

**Palavras-Chave:** Regime de Informação. Ações de Informação. Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital. Gestão de Informação.

## *Abstract*

It addresses the ambience of information actions in the information system of a research laboratory in Computer Science. In this sense, it aims to explore the limits and mediations of this academic way of life from the concept of Information Regime proposed by González de Gómez. The actors, artifacts and devices of the Laboratory of Digital Video Applications of the Federal University of Paraíba, an empirical field of research, were identified. In the research process, the search for indications of how these actions contribute to a process of collective intelligence between the social actors of the laboratory is in question. Documentary research was adopted as a method of data collection, assuming the value of a site as a document that can be analyzed. As partial results it was observed that the actions developed in the laboratory are not effectively represented in its interface on the Internet, suggesting the need to improve the communication of the information about the laboratory, in order to maximize its effective use by the academic community.

**Keywords:** Information regime. Actions of information. Digital Video Applications Laboratory. Information Management.

---

\* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Brasil. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

\*\* Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Brasil..

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta comunicação, compartilhamos a fundamentação teórica e resultados preliminares de pesquisa-tese<sup>1</sup> que aborda a ambiência das ações de informação no Regime de Informação (*Ri*) do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID) do Departamento de Informática (DI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A pesquisa caminha no sentido da análise do processo de produção colaborativa de “objetos informacionais de interface” em um dado *Ri*, os quais, por sua vez, atuam sobre todos os outros elementos deste e de outros *Ri* relacionados, evidenciando um processo de Inteligência Coletiva (Lévy, 2000). Trabalhamos a partir da proposição de González de Gómez (1999b) de que o *Ri* é constituído a partir de “ações de informação” realizadas por atores sociais, em um contexto onde estão definidos os elementos que compõem o fluxo da produção, organização e transferência de informações, em um dado espaço social.

Nesse sentido, buscamos entender como as ações de informação se articulam e se relacionam no “espaço social” ou “forma de vida” acadêmico-científica no âmbito da construção de uma Inteligência Coletiva. Nesta pesquisa, abordamos um espaço acadêmico-científico que singulariza sua própria “forma de vida”, mais especificamente o espaço social representado pelo *site* do LAVID, um laboratório de referência na pesquisa em Ciência da Computação. Deste modo, esperamos contribuir para a discussão sobre a aplicação desse modelo de abordagem dos regimes de informação, com vistas ao estudo desses espaços sociais na forma de vida acadêmico-científica.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa se desenvolve no sentido de que a “forma de vida” ou “cultura informacional” compartilhada pelos atores sociais do LAVID contribui para a caracterização e desenvolvimento de seu *Ri*, e conseqüentemente para sua gestão, evidenciando um processo de inteligência coletiva no contexto pesquisado.

### 2.1 No Regime, a Gestão da Informação

O conceito de *Ri* vem sendo desenvolvido por diversos pesquisadores da Ciência da Informação nos últimos anos, porém, sem analisar as particularidades e necessidades do contexto (ambiente) onde se originam ou se instalam. Autores como Frohmann (1995), Ekbia e Evans (2009), Braman (2011), González de Gómez (2012) e Freire (2013), e vêm levantando o debate sobre as ações de informação que compõem o *Ri* das diversas formações sociais (instituições públicas ou privadas) na sociedade em rede. Para Frohmann (1995, p. 17), o *Ri* “pode ser definido como qualquer sistema estável ou rede nos quais os fluxos informacionais transitam por determinados canais [de específicos produtores, via estruturas organizacionais específicas] para consumidores ou usuários específicos”. Entretanto, para nossa pesquisa sustentamo-nos na proposição de González de Gómez (2002, p. 34), que define *Ri* como:

---

<sup>1</sup> Em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, com orientação da Profª. Dra. Isa Maria Freire.

[...] um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição.

No espaço de um *Ri* as ações de informação se manifestam através de três modalidades, conforme o contexto de sua constituição:

**a. mediação** – quando a ação de informação está aos fins e orientação de uma outra ação. Nesta modalidade, a informação se desenvolve no âmbito de outra ação social e seus sujeitos podem ser vistos como funcionais “cujas práticas serão definidas pelo contexto acional em que atua, dentro das múltiplas atividades sociais”;

**b. formação** – quando orientada à informação não como um meio, mas como sua finalização, sendo produzida por ‘sujeitos heurísticos’ ou ‘experimentadores’, que transformam “os modos culturais de agir e de fazer, nas artes, na política, na ciência, na indústria e no trabalho, iniciando um novo domínio informacional” ou uma nova forma de vida de um grupo ou comunidade;

**c. relação** – quando a ação de informação busca intervir em outra ação para dela obter direção e fins, ampliando seu espaço de realização, “o qual alarga nas formas de descrição, da facilitação, do controle ou do monitoramento”, sendo realizada por sujeitos articuladores ou relacionantes (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 36-37).

Tentar compreender a teleologia das ações de informação do LAVID é tentar entender, a partir dos indícios observados, como seu *Ri* se configura e/ou nascem e se desenvolvem de seus projetos de pesquisa, criando uma finalidade, um momento ideal no qual os pesquisadores almejam ou são condicionados a alcançar com seu trabalho. Nesse sentido, o quadro 1 apresenta a teleologia das ações de informação de González de Gómez, conforme as modalidades, atores, atividades e finalidade:

**Quadro 1 – “Teleologia das ações de informação”**

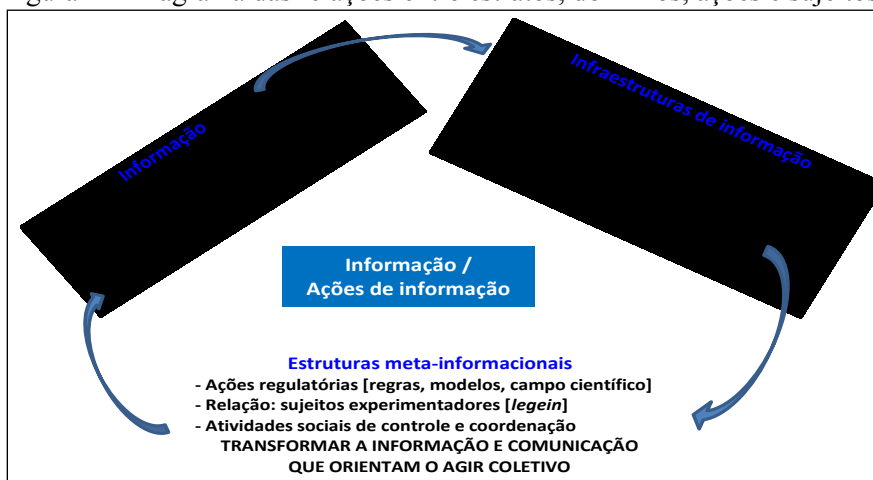
<b>Ações de Informação</b>	<b>Atores</b>	<b>Atividades</b>	<b>[Finalidade]</b>
Ação de <b>Mediação</b>	Sujeitos sociais funcionais ( <i>práxis</i> )	Atividades sociais múltiplas	Transformar o mundo social ou natural
Ação <b>Formativa</b> ou Finalista	Sujeitos sociais experimentadores ( <i>poiesis</i> )	Atividades heurísticas e de inovação	Transformar o conhecimento para transformar o mundo
Ação <b>Relacional</b> Inter-Meta-Pós-mediática	Sujeitos sociais articuladores e reflexivos ( <i>legein</i> )	Atividades sociais de monitoramento, controle e coordenação	Transformar a informação e a comunicação que orientam o agir coletivo

**Fonte:** González de Gómez (2003, p. 37).

Nesse contexto, as ações de pesquisa (no domínio da *poiésis*) e as ações de informação (nos domínios da *práxis* e da *legein*) integram um mesmo campo de orientações estratégicas e, como consequência, “a política e a gestão da informação formarão parte do mesmo plano decisional e prospectivo ao qual pertence a política e a gestão da ciência e tecnologia” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 61).

Na sua caracterização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais na Universidade Federal da Paraíba, Freire (2012) observou, com relação ao estrato de informação (semântico-pragmático), que estas ações estão direcionadas ao setor científico e tecnológico da produção social, particularmente à comunidade acadêmica e aos profissionais da informação. Nesse sentido, as ações expressam as “heterogeneidades e singularidades das [formas de vida] dos sujeitos”, quando buscam atender docentes, discentes, pesquisadores e profissionais atuantes no campo da Ciência da Informação, como esclarece González de Gómez (2003, p. 34).

Figura 1 – Diagrama das relações entre estratos, domínios, ações e sujeitos.



Fonte: Freire (2014). Notas de trabalho sobre o LTI.

Deste modo, acreditamos na existência de uma relação entre as ações de informação no Ri e a proposição de emergência de inteligências coletivas em formas de vida como a comunidade acadêmico-científica, e destas com os processos de gestão da informação nas organizações ou formas sociais de cunho científico. E os indícios da urdidura principal entre tais fios conceituais pode ser evidenciada principalmente a partir da análise da cultura informacional da comunidade estudada. A cultura informacional, ou “forma de vida”, é a ambiência na qual as ações de informação dos atores sociais que compõem a comunidade adquirem sentido e são valorizadas naquele espaço social. Assim podemos inferir que a cultura informacional imprime (no sentido de *imprinting*), ou caracteriza, o Ri da comunidade, condicionando sua gestão de informação. Para Choo (2013, p. 775, tradução nossa),

A cultura informacional como os padrões de comportamento socialmente compartilhados, são normas e valores que definem o significado e uso de informações em uma organização. Os valores são as crenças mais profundas sobre o papel e a contribuição da informação para a organização. As normas são regras socialmente aceitas que definem os comportamentos informacionais.

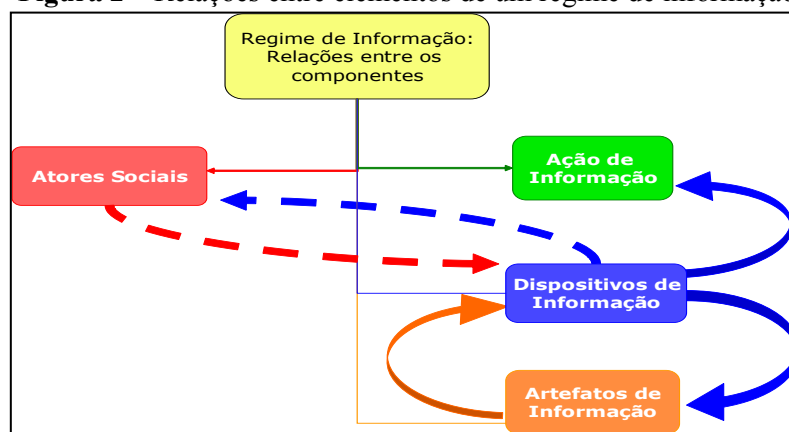
Valores e normas juntos moldam os comportamentos informacionais das pessoas e grupos em uma organização. Na medida em que os comportamentos de informação são decretados por uma estrutura social de papéis, regras e mandatos, eles são uma manifestação de normas e valores culturais.

A “forma de vida” evidenciada através das ações de informação vincula de um modo social e epistêmico; saberes, informações, práticas e experiências. Porém, são os atores que atribuem um valor a informação a partir de suas experiências, redes de interações e sistemas armazenadores de artefatos informacionais.

É sob a égide do *aprendamos a nos conhecer para pensarmos juntos* que vem se desenvolvendo o conceito de Inteligência Coletiva na Sociedade em Rede. Castells (1999) afirma que por meio da poderosa influência do novo sistema de comunicação, mediados por interesses sociais, políticas governamentais e estratégias de negócios, está surgindo uma nova cultura: *a cultura da virtualidade real*. (BEZERRA; PINHO, 2016, p. 156).

Usando uma representação gráfica, Delaia (2008) destaca as relações entre os elementos de um regime de informação, como segue:

**Figura 2 –** Relações entre elementos de um regime de informação



Fonte: Delaia (2008).

Os elementos de um *Ri* são descritos por González de Gómez como:

- a) **Dispositivos de informação**, “um conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p. 63);
- b) **Atores sociais**, “reconhecidos por suas formas de vida e [que] constroem suas identidades através de ações formativas existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação”. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 35).
- c) **Artefatos de informação**, que constituem os modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagem, informação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, 2003).
- d) **Ações de informação**, um conjunto de estratos heterogêneos e articulados que se manifestam através de três modalidades (de mediação, formativa e relacional). Sua

ancoragem no contexto dependerá, porém, das figuras de intersubjetividade que traçam os implicados nessa ação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 37).

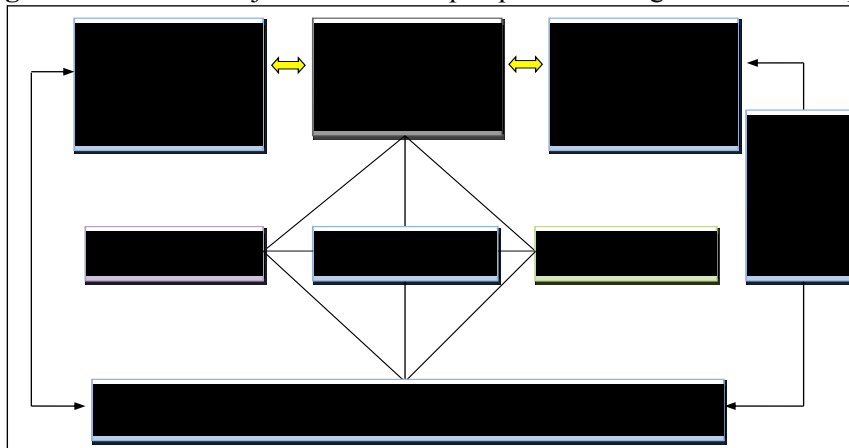
Por se tratar de um laboratório de pesquisa científica modelo na área da computação, evidenciar a cultura informacional do LAVID torna-se de fundamental importância para o entendimento da formação de novos Regimes de Informação. Compartilhar essa cultura entre os colaboradores é propiciar o desenvolvimento da instituição relacionada à compreensão da importância da informação para a organização e os processos que ela engloba.

## 2.2 Metodologia

Como decorrência da análise de indícios do processo de construção de uma inteligência coletiva, conforme às ações de informação de um determinado  $R_i$ , esta pesquisa mostra-se marcada por características eminentemente qualitativas. Segundo Richardson (1999, p. 30), “trata-se de uma forma mais adequada para entender a natureza do objeto de estudo, já que esta abordagem está mais ligada à compreensão de uma realidade específica, cujos significados estão vinculados a um determinado contexto”.

Neste sentido, a ideia de rede conceitual proposta por Wersig (1993), associada à busca por pistas, indícios ou sinais em um “espaço de informação” pré-determinado (paradigma indiciário, de Ginzburg, 1989) aplicado por Freire (2001), pode contribuir para interpretação do  $R_i$  do LAVID, tomando como base a sua rede de projetos:

**Figura 3** - Rede de Projetos LAVID na perspectiva do regime de informação



Fonte: Adaptado de Freire (2011).

A busca de pistas, sinais, indícios, tem sido o princípio construtivo que tem guiado os ensaios do historiador italiano Carlo Ginzburg. Segundo o autor, esses “achados” são frutos do acaso e não da curiosidade deliberada. Surgem em algum momento da pesquisa, quando a sensação é a de ter encontrado uma pista relevante e, ao mesmo tempo, a consciência aguda da ignorância sobre o que aquilo significa (GINZBURG, 1989).

Ginzburg (1989) sustenta-se na sua metáfora metodológica que compara o pesquisador a um caçador em busca de indícios, dados ou pistas deixadas pela presa. Segundo o autor,

[...] esses dados são sempre dispostos pelo observador [caçador], de modo tal que possa se traduzir numa sequência narrativa, [...] tendo sido ele [caçador], geralmente, o primeiro a “narrar uma história”, era o único capaz de ler, nas pistas mudas (se não imperceptíveis) deixadas pela presa, uma série coerente de eventos. (GINZBURG, 1989, p. 151).

Ginzburg (1989) defende a narrativa histórica apresentando o divinatório (relativo à adivinhação ou aos instrumentos dessa prática) e o paradigma venatório (relativo à caça e ao seu universo), que definiu como paradigma indiciário, conferindo sentido ao seu modo de pesquisar. Ele se apropria da ideia da narração para descrever situações e comportamentos criando sua própria metáfora ao comparar as variáveis que compõem uma pesquisa desenvolvida sob o paradigma indiciário aos fios de um tapete.

Definido o campo onde se realiza a investigação (LAVID), o pesquisador (tecelão) busca indícios de um padrão (regime) que (re)une as informações (ações) em uma interpretação que encontra seu significado no contexto teórico sustentado pela urdidura dos fios. A consistência da teia, revelada no trabalho do pesquisador é verificável “percorrendo-se o tapete com os olhos em várias direções” (GINZBURG, 1989). O tapete seria o paradigma que, a cada vez que é usado, e conforme o contexto denomina-se venatório, divinatório, indiciário ou semiótico. Neste sentido, entendemos esta atividade de pesquisa como uma “caça” ao nosso objeto de estudo. Para Freire (2001, p. 7),

[o] paradigma indiciário pode representar um instrumento inestimável para o pesquisador que investiga um ou vários aspectos da realidade, “caçando o invisível” no visível, revelando os indícios da ordem que se esconde no caos, pode adquirir sentido para um “caçador” [pesquisador].

A integração e opiniões do pesquisador, coletadas à luz do paradigma indiciário no *Ri* do LAVID, possibilitará a união dos fios num tear conceitual, revelando o sentido oculto do evento observado no campo da pesquisa, de modo a contribuir para o rigor e confiabilidade dos resultados. A partir desse estrato meta-informacional será possível buscar os indícios de mediação nos processos de disponibilização de objetos de informação pertinentes à forma de vida da comunidade acadêmica, tais como produção científica (formal ou publicada em periódicos, e informal ou apresentada em eventos), relatórios técnico-científicos e dispositivos estruturantes (projetos e planos de trabalho), no Portal LAVID.

Para análise do contexto (*site* do LAVID) na busca por indícios e pistas das ações de informação, optamos pela pesquisa documental, acreditando na existência de uma multiplicidade de fontes documentais, cuja variedade não pode ser comparada à informação que elas contêm. Isso porque a pesquisa documental exige desde o início, um esforço firme e inventivo quanto ao reconhecimento dos depósitos, arquivos ou fontes potenciais de informação, entendendo e/ou “aceitando” o documento tal como ele se apresenta; incompleto, parcial ou impreciso que seja, mas analisando as dimensões que se inserem nele: contexto social; autor(es); autenticidade e confiabilidade; natureza; conceitos-chave e lógica interna do texto.

A partir da observação desses aspectos, seguiremos as pistas que deixarem entrever alguns elementos da nossa problemática. Acreditamos que por meio da análise do *site* do LAVID como documento, bem como do conhecimento da ambiência e das ligações que se podem estabelecer entre os atores sociais e os textos, seus interesses e vocabulário empregado, será possível evidenciar as ações de informação no âmbito do *Ri* do LAVID.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. M. Informação e conhecimento na era digital. **Transinformação**, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/695>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- BEZERRA, E. P.; PINHO, J. A. S. Sobre a contribuição conceitual da inteligência coletiva ao regime de informação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 21, n. 46, p.154-164, mai./ago. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina: UFSC, 2016.
- BUNGE, M. **Epistemologia**: curso de atualização. 2ed. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1980.
- BRAMAN, S. Defining information policy. **Journal of information policy**, v. 1, p. 1-5, 2011.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CHOO, C.W. Information culture and organizational effectiveness. **International Journal of Information Management**, n. 33, p. 775-779, 2013. Disponível em: <<http://choo.ischool.utoronto.ca/FIS/ResPub/IJIM2013.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.
- DELAIA, C. R. **Subsídios para uma política de gestão da informação na EMBRAPA solos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- EKBIA, H.; EVANS, T. Regimes of information: Land use, management, and policy. **The Information Society**, v. 25, n. 5, p. 328-343, 2009.
- FREIRE, I.M. **LTi**. Notas de trabalho. João Pessoa: UFPB, 2014.
- FREIRE. I. M. Sobre o Regime de Informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – **LTi. InCID: Revista em Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 70-86, jan./jun. 2013.
- FREIRE. I. M. . Categorização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – **LTi. Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <<http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/Freirecategoriza%C3%A7%C3%A3otend%C3%Aancias2012Ok.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

FREIRE, I. M. **A responsabilidade social da ciência da informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. Tese (Doutorado Ciência da Informação). Rio de Janeiro: UFRJ: IBICT, 2001.

FREIRE, I. M. ; ARAÚJO, V. M. R. Tecendo a rede de Wersig com os indícios de Ginzburg. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 2, n. 4, ago. 2001. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/tecendo-a-rede-de-wersig-com-os-indicios-de-ginzburg.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

FREIRE, I. M.; FREIRE, G. H. de A. Uma abordagem das ações de mediação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i*. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 43 n. 2, p. 272-283, maio/ago., 2014.

FROHMANN, B. Talking information policy beyond information science: Applying the actor network theory. In: H. A. O.; D. B. W. (Eds.) Proceedings of the 23rd Annual conference of the Canadian Association for Information Science, Jun., p. 7–10, Edmonton, Alberta, 1995.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p.43-60, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/pb5KZl>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/123>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652002000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000100004)>. Acesso em: 10 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, v. 5, n. 2. p. 7-31, 1999b. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/126>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v. 1, n. 1, p. 21-32, 1999c.

LAVID. **Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital**. 2016. Disponível em: <<http://lavid.ufpb.br/>>. Acesso em: 16 out. 2016.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. S. Paulo: Atlas, 1999.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, 1993.